



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA VIDA ACADÊMICA E PROFISIONAL DO ESTAGIÁRIO

Adriana Matias Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba
Adriana.queirozevangelista@hotmail.com

RESUMO: O estágio é um período de grande importância na formação do docente, pois, é a partir deste, que o graduando tem suas primeiras experiências como educador. O presente artigo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas por um estagiário do curso de Letras da UEPB/CAMPUS IV. Visa relatar os resultados obtidos através das aulas de Língua Portuguesa, mais precisamente com conteúdos de gramática. As aulas aconteceram em uma turma de 2º ano da escola Estadual de Ensino Médio Inovador Obdúlia Dantas, na cidade de Catolé do Rocha, PB. As aulas se deram sob a perspectiva de um ensino inovador e contextualizado. A partir da metodologia usada para ministrar as aulas, foi possível obter bons resultados, pois, foi possível notar que os alunos adquiriram o domínio do conteúdo e compreenderam a importância das aulas de gramática dentro do seu contexto de uso.

Palavras-chave: Estágio, Ensino de Língua Portuguesa, Ensino Inovador.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade expor as experiências vivenciadas através do Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, CAMPUS IV. Foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Obdúlia Dantas, com uma turma de 2º ano, no período noturno, na cidade de Catolé do Rocha, Paraíba, tendo duração de 10 aulas.

O Estágio na Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), se tornando essencial para a formação do docente, pois possibilita ao mesmo vivenciar suas primeiras experiências com a futura profissão, preparando-o para o Mercado de Trabalho. Momento em que o graduando poderá vivenciar experiências e conhecer na prática a área a qual irá atuar.

De acordo com Gómez (1995) o conhecimento científico só poderá ser considerado



como instrumento do processo de reflexão quando integrado expressivamente. O que só vem a confirmar a grande necessidade e importância do estágio na graduação, pois essa é oportunidade do graduando colocar em prática a teoria estudada durante anos na graduação.

Esse artigo busca também expor uma fundamentação teórica sobre o ensino de Língua portuguesa no ensino médio com base nas práticas vivenciadas no estágio de intervenção. O embasamento teórico está nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio (PCNEM), entre outros teóricos da área.

METODOLOGIA

O estágio supervisionado aqui descrito foi aplicado na Escola de Ensino Médio Inovador Obdúlia Dantas. Quanto a estrutura dessa escola, vale salientar que as aulas não funcionam em seu respectivo espaço físico, pois, devido o desgaste da sua estrutura, a mesma foi demolida e está sendo reconstruída. Dessa forma, as aulas estão acontecendo na Escola de Ensino Fundamental Inovador João Suassuna, localizada no centro da cidade de Catolé do Rocha, PB.

De acordo com a exigência do componente curricular Estágio Supervisionado III da UEPB/CAMPUS IV, o graduando deve ministrar 10 aulas no Ensino Médio. O assunto ministrado nas aulas foi escolhido pelo professor titular, dando continuidade ao que os alunos já vinham estudando. Dessa forma, foram ministradas aulas de gramática em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, sobre o assunto “os termos da oração”.

O conteúdo era exemplificado a partir de textos, como músicas e trechos de obras literárias que os alunos eram familiarizados. Nas primeiras aulas, para facilitar a compreensão de todos, eram apresentados trechos pequenos dos textos, com poucas orações. A cada termo da oração que era apresentado aos alunos era feita uma revisão dos termos anteriores estudados, o que facilitava a compreensão de que todos os termos ocupavam um lugar dentro da oração.

Os exercícios aplicados continham questões contextualizadas, como por exemplo,



“charges e tirinhas” com temáticas atuais que os jovens já tinham conhecimento. Ao final das aulas, os alunos já conseguiam identificar os “termos essenciais, integrantes e acessórios da oração” dentro de um texto.

A metodologia das aulas foi desenvolvida a partir da perspectiva de um ensino inovador, seguindo as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s). Como também, seguindo os ideais da instituição de ensino. A escola campo de estágio, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico (PPP) tem como missão promover uma educação de qualidade, educando de forma a construir cidadãos críticos, formadores de opinião. Tem como objetivo construir o processo de formação e reconstrução do desempenho escolar, visando ampliar o tempo de permanência do aluno na escola e garantir sua formação integral com a inserção de ações pedagógicas que tornem seus currículos mais dinâmicos, levando em consideração as expectativas dos estudantes de Ensino e Médio e as demandas do mercado de trabalho.

RESULTADOS

Nos últimos tempos, tem-se refletido sobre a necessidade de utilizar métodos inovadores nas aulas de Língua Portuguesa, que estas precisam ser inovadas e devem instigar o aluno a participar em sala de aula. Segundo os PCN’s essa discussão já ocorre desde os anos 70, quando começou a ser notado o fracasso escolar, principalmente no que se refere ao domínio da leitura e escrita dos alunos. Porém, o que se nota é que as mudanças ocorridas ainda não são satisfatórias, em alguns contextos de sala de aula ainda é possível observar a presença do mesmo ensino prescritivo de décadas atrás, principalmente no ensino de gramática. Diante dessa realidade, Perini (1997, p.77) relata que:

A gramática, segundo o que nos ensinaram na escola, é composta de duas seções, cada qual mais repelente: na primeira seção aprendemos (ou, mais precisamente, não aprendemos) uma nomenclatura complicada e confusa, uma selva de sujeitos, adjuntos, advérbios, orações subordinadas reduzidas ou não, coordenações sindéticas e assindéticas, enfim um palavrório que



parece inventado de propósito para esconder a falta de conteúdo da disciplina, e na segunda seção somos submetidos a uma série de ordens e recomendações do tipo “nunca diga nem escreva isto, porque o certo é aquilo”.

Questão que foi possível observar durante as aulas do estágio supervisionado aqui descrito, pois, durante as primeiras aulas, os alunos alegavam não gostar de gramática e que não tinham necessidade alguma de aprenderem uma imensidão de regras desnecessárias. De acordo com os PCN's, para se alcançar bons resultados será necessário “antever a disciplina, no eixo indisciplinar: o estudo da língua materna aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade”. (PCNEM, 2000, p. 16). Dessa forma, o aluno não deve ver a aula de gramática como a vilã no ensino da Língua Portuguesa, mas sim como um mediador para com todas as disciplinas, já que o domínio da mesma irá facilitar o aprendizado em todas as outras.

Após perceber essa concepção equivocada dos alunos com relação ao ensino de gramática, durante o estágio supervisionado, foi preciso focar ainda mais na contextualização das aulas, buscando forma de mostrar a turma que o ensino de gramática estava totalmente relacionado ao domínio consciente da linguagem. Pois, para que o educando venha a se interessar pelas aulas de gramática é necessário que o mesmo venha a perceber essa relação entre as regras vistas em sala de aula e o contexto a qual está inserido, visando a necessidade em dominá-las.

É fundamental, então, que o docente deixe de pensar o ensino de língua portuguesa numa perspectiva, em que só são válidas as normas ditadas pela gramática tradicional, e passe em parceria com a escola e a comunidade a refletir sobre os usos da língua e suas aplicações práticas no sentido de melhor adequar seu uso às situações cotidianas, a fim de construir uma linguagem com o aluno/falante/leitor/escritor que coloque esse aluno em condições de fazer o uso de sua própria língua com propriedade suficiente para obter os resultados linguístico-sociais desejados em qualquer interação (VALADARES, 2010, p.45)

Diante dessa realidade, cabe ao professor buscar meios de inserir o aluno nessa



realidade, proporcionando um ambiente interacionista e comunicativo, para que estes venham a adquirir conhecimentos e habilidades sobre a linguagem, tanto oral como verbal, nas diferentes situações comunicativas da linguagem. Dessa forma, nas aulas do estágio as normas gramáticas foram apresentadas dentro de textos ao qual os alunos já tinham familiaridade, ou seja, de acordo com a realidade da turma, pois,

A questão fundamental para o ensino de Língua Portuguesa na etapa final da escolaridade básica desloca-se, portanto, dos conteúdos a serem abordados e preocupa-se com a relação que esses conhecimentos travam com a aquisição de competências e habilidades. (PCNEM, 1999, p. 59)

Sendo assim, as aulas de Língua Portuguesa devem seguir o seu roteiro no ensino normativo das regras gramaticais, porém, tendo em vista que este não deve ser o principal foco. O ideal é proporcionar meios de o aluno adquirir o domínio da linguagem, criando condições que os possibilitem uma interação e participação com o meio social.

Dessa forma, o estágio aqui relatado, foi de grande contribuição para a turma do ensino médio, pois, foi possível perceber que em apenas 10 aulas eles apresentaram uma melhoria significativa na compreensão do conteúdo e na maneira de se posicionarem criticamente diante dos textos apresentados.

DISCUSSÃO

O ensino de Língua Portuguesa já vem a décadas sendo discutido pelos PCN's com o intuito de se obter melhorias na disciplina e levar o aluno a apreender as competências e habilidades necessárias dentro da língua materna. No ensino médio o principal objetivo do ensino de Língua Portuguesa está em

oferecer aos estudantes oportunidades de uma compreensão mais aguçada dos mecanismos que regulam nossa língua, tendo como ponto de apoio alguns dos produtos mais caros às culturas letradas: textos escritos, especialmente os literários. (PCNEM, 1999, p.55)



Partindo dessa perspectiva, o aluno poderá ter uma visão mais acentuada sobre o uso da linguagem e poderá apreender habilidades que facilitem seu aprendizado. Para proporcionar um melhor desempenho nas aulas de Língua Portuguesa, os PCNEM sugerem uma série de competências e habilidades que irão facilitar o aprendizado do aluno nessa fase escolar, pois,

Correspondem a uma visão da disciplina dentro da área e deverão ser desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem [...] A proposta não pretende reduzir os conhecimentos a serem aprendidos, mas sim indicar os limites sem os quais o aluno desse nível teria dificuldades para prosseguir nos estudos, bem como participar ativamente da vida em sociedade. (PCNEM, 2000, p. 20)

Com propostas que vão além do ensino formal da língua, as competências visam mostrar que a linguagem transcende os limites da sala de aula, compreendendo que o aluno carrega em si, uma bagagem de conhecimento, repleta de significados e significações. Partindo desse ponto de vista, as aulas de Língua Portuguesa visam despertar no aluno o seu potencial crítico, através das várias percepções da língua, ou seja, “sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura” (PCNEM). Por isso, tem grande importância a apresentação de uma diversidade de textos nas aulas de Língua Portuguesa.

O aluno, em seu aprendizado, deve ir além da memorização das regras gramaticais ou de reconhecer as características que se enquadram dentro das escolas literárias, este, deve ser capacitado a desenvolver competências e habilidades que lhe possibilite a interação com as diversas situações comunicativas dentro da sua língua materna. Embora o falante de uma língua já tenha em sua mente uma gramática internalizada,

Cabe à escola aprimorar a competência gramatical dos alunos, de modo a levá-los a gerar sequências próprias, consideradas como admissíveis e aceitáveis no interior da Língua Portuguesa, bem como compreender enunciados distintos. (PCNEM, 1999, p.57)



Essa responsabilidade da escola não deve ser confundida com o ensino prescritivo da língua, pois, para atender a essas competências comunicativas, o educando deve instruir o aluno sobre a necessidade de se dominar a linguagem e fazer uso dela de forma consciente, em seus diferentes contextos de uso. Pois, no ensino médio, a maior prioridade das aulas de Língua Portuguesa está em preparar o aluno para a vida em sociedade e instruí-lo para que venha a se tornar um sujeito de pensamento crítico, que luta pelos seus direitos como cidadão.

CONCLUSÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado na graduação proporciona um contato, ainda que breve, com a realidade do professor entre a escola e o aluno. É um momento de preparação para que os acadêmicos, futuros profissionais, se deparem com a da sala de aula, encarando as dificuldades cotidianas da escola e as necessidades individuais de cada aluno.

Deparar-se com a realidade da sala de aula leva o docente um momento muito construtivo, pois, é quando se tem a oportunidade de começar a colocar em prática a teoria absorvida na graduação, podendo já começar a moldar um perfil profissional, tornando-se consciente da necessidade de desenvolver uma metodologia que venha a se adequar de acordo a realidade dos alunos.

O estágio é uma experiência que vai além do ato de aprender a preparar aulas, aplicar avaliação ou ficar frente a frente com o aluno. Leva o graduando a realidade que há tempos vem sendo trilhada e almejada, ou seja, a profissão de educador. É o momento de se deparar com a realidade da docência e decidir se mesmo diante das dificuldades e desafios, esse é o caminho a continuar seguindo.

O estágio aqui descrito foi de grande contribuição para a vida acadêmica do graduando em questão, pois proporcionou a esse um contado singular com a realidade dos alunos e da sala de aula, além de contribuir para as primeiras impressões do seu futuro profissional.

As aulas de Língua Portuguesa foram desenvolvidas a partir da perspectiva de um



ensino inovador e contextualizado, que visa levar o aluno além dos limites da sala de aula, ou seja, compreende que o ensino de Língua Portuguesa não deve estar pautado apenas na normatização das regras e que estes devem ser preparados também para a vida em sociedade. Os resultados foram bem positivos, notando-se a evolução dos alunos no decorrer das aulas do período de estágio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos do ensino fundamental)*. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais + orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília; MEC, 2000.

_____. _____. Brasília; MEC, 2006

_____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394/96: nova LDB. Rio de Janeiro: Dunya/Qualitymark, 1997.

GÓMEZ, A. *O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo*. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERINI, M. A. *Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem*. São Paulo: Ática, 1997.

VALADARES, Flávio Biasutti. *DOMÍNIOS DE LINGU@GEM Revista Eletrônica de Linguística*. Disponível em: (<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>) Acesso em 15 de junho de 2015. Volume 4, - nº 2.